



# A REPRESSÃO FASCISTA É UM TIGRE DE PAPEL

Camaradas!

Na madrugada do dia 28 o COPCON e forças policiais assaltaram a delegação do MRPP em Coimbra, selaram as suas instalações e procederam à prisão massiva de militantes, activistas e simpatizantes do nosso Movimento. Pouco depois em Lisboa

o COPCON e os comandos do fascista, conspirador e assassino da guerra colonial, Jaime Neves, atacavam as delegações do MRPP em Lisboa numa acção brutal de violência histórica e aparato militar com que tentaram intimidar as massas que desde o primeiro minuto se beram mostrar o mais vivo ódio e repulsa por mais este acto contra revolucionário da ditadura militar.

Uma nova vaga repressiva lançada sobre o nosso Movimento foi antecedida de uma histórica campanha de calúnias orquestrada após a tentativa desfeita pelo MRPP e apoiada pelos soldados do RALLIS e pelas massas populares de desmantelamento de uma organização fascista-terrorista. De facto, tal iniciativa ameaçava pôr de uma vez para sempre a nú a verdade acerca do 11 de Março, de mostrar às claras toda a trama de intrigas e conluios, de golpes e contra-golpes, que nas costas do povo e no seio do aparelho de estado e do próprio MFA, fascistas e social-fascistas, lacaios dos vários blocos imperialistas que enfiam as garras na nossa pátria tecem para esmagar a revolução ascendente e intensificar ao máximo a opressão e exploração das massas trabalhadoras.

Sob o pretexto de que o MRPP queria "dividir o MFA", o processo de desmantelamento da organização fascista foi boicotado e poucos dias depois os conspiradores e terroristas que se preparavam para esmagar o nosso povo num banho de sangue eram elevados pela imprensa burguesa à heroicidade e vítimas inocentes, e o MRPP era apontado como o inimigo a esmagar.

E, sem perda de tempo, fascistas e social-fascistas passaram ao ataque, unidos irremediavelmente contra o seu inimigo comum!

As forças de choque da ditadura militar entraram em acção e os primeiros resultados conhecidos da sua "acção cívica" são os seguintes:

Dezenas de sedes foram assaltadas, saqueadas e destruídas; a faculdade de Direito, liceu Pedro Nunes, o infantário popular Ribeiro Santos, a cooperativa livreira Karl Marx, a livraria Vento de Leste e a sede da Associação da Amizade Portugal-China foram também alvo da fúria assassina das bestas de choque. Paredes e mobília destruída, dinheiro, livros e material de impressão roubados, máquinas de projecção de slides e objectos de arte da AAP-C foram igualmente saqueados ou destruídos. Entretanto mais de 500 anti-fascistas são presos e barbaramente agredidos e torturados. Entre eles contam-se mulheres grávidas e menores. As visitas dos seus advogados estão proibidas. Manifestações de protesto, junto a Caxias de milhares de familiares e de outros elementos do povo são reprimidas a tiro. Entre os anti-fascistas presos contam-se os camaradas Arnaldo Matos, secretário geral do MRPP, Fernando Rosas e Carlos Santos, do Comité Central. Os dois primeiros encontram-se isolados numa cela alagada com água pelos tornozelos.

A resposta do povo ao avanço da repressão não se faz esperar: as massas populares vibram de mais justa indignação e revolta. De imediato uma ampla campanha de agitação revolucionária invadiu as ruas de Viana do Alentejo, realizam-se comícios de protesto em várias localidades, em Lisboa o povo reabriu as sedes e exige a libertação dos anti-fascistas. Enquanto isso os nossos camaradas presos transformam os cárceres num inferno para a burguesia.

Quem semeia ventos, colhe tempestades! A ditadura militar levanta uma pedra para esmagar a revolução, mas essa pedra cair-lhe-á sobre a cabeça!



Estamos perante uma tentativa desesperada de desmantelamento do MRPP. Tal acção desencadeia-se num momento em que o movimento grevista atinge um novo auge perante a total impotência da burguesia e do seu governo. A contra-revolução arma-se e organiza-se a passos cada vez mais rápidos fora e dentro dos órgãos do poder. As duas super-potências cavam trincheiras preparando novos golpes e contra-golpes, abrindo o caminho da guerra civil contra-revolucionária. E como sempre acontece nos momentos de mais acérrima disputa entre o imperialismo americano e o social-imperialismo soviético (vide o 31 de Janeiro e o 13 de Março) a esquadra imperialista da NATO, a mando do imperialismo ianque toma "casualmente", segundo nos asseguram os nossos patrióticos generais, posições em águas territoriais portuguesas e prepara o desembarque de tropas!

Não é por acaso que tais factos coincidem. O povo vê sucederem-se as manifestações dos laicos às ordens das duas super-potências, vê os fascistas libertarem numa semana 181 Pides e Legionários, vê os social-fascistas, após várias manobras, ficarem sózinhos na comissão de "extinção da pide" e prepararem-se, agora às claras, para utilizarem os seus ficheiros em proveito da nova pide, assiste ao assalto aos órgãos de informação e à partilha dos quartéis e, por outro lado, vê a repressão que se intensifica sobre os verdadeiros comunistas, vê a derrocada económica, a miséria e o desemprego crescentes e compreende que é a guerra civil o que se aproxima.

De facto, é num momento em que afrontamentos decisivos entre as forças da Revolução e da contra-revolução se avizinham que a burguesia tenta historicamente calar a voz autónoma da classe operária para mais facilmente poder transformar as massas populares em carne para os canhões dos exércitos contra-revolucionários a mando das duas super-potências.

É neste sentido que devemos compreender o alcance das medidas repressivas desencadeadas recentemente sobre o MRPP. Elas apenas antecedem e preparam aquelas que com redobrada violência se abaterão em seguida sobre o nosso povo.

As massas estudantis só podem escolher entre o campo da Revolução e o da contra-revolução, e a sua escolha terá que ser feita rapidamente. Nós apelamos a todos os estudantes para que se integrem no amplo movimento democrático, anti-fascista e patriótico desencadeado de norte a sul do país pela libertação do camarada Arnaldo Matos e de todos os anti-fascistas presos. Nós apelamos a todos os estudantes para que se levantem decididamente contra as manobras contra-revolucionárias das duas super-potências e pela expulsão imediata das forças agressoras da NATO da nossa pátria!

Face à grande muralha que são as massas populares a repressão fascista e social-fascista, as agressões e manobras do imperialismo e do social-imperialismo não passam de tigras de papel!

**LIBERTAÇÃO IMEDIATA DO CAMARADA ARNALDO MATOS E DE TODOS OS ANTI-FASCISTAS PRESOS!**

**FORA A NATO! INDEPENDENCIA NACIONAL!**

**IMPERIALISTAS E SOCIAL-IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!**

**ABAIXO A DITADURA MILITAR!**

**NINGUEM CALARÁ A VOZ DA CLASSE OPERÁRIA!**

**EM FRENTE NA GRANDE VIA DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR!**

**VIVA O GLORIOSO MRPP!**

**O POVO VENCERÁ!**

**== TODOS À MANIFESTAÇÃO POPULAR ==  
== PRAÇA DA LIBERDADE - PORTO ==  
== DIA 2 19 h. ==**

31/5/75

Comité "Revolução de Outubro" - Comité  
Directivo da Organização do Norte da FEML